

## Avaliação do preenchimento das Guias de Controle de Pescado do SCPESCA/MS de 2019

**Liels Ricardo Silva Campos**

*Ciências Biológicas, UFMS, Bolsista PIBIC/CNPq, ricardo@ufms.br*

**Agostinho Carlos Catella**

*Pesquisador Embrapa Pantanal, agostinho.catella@embrapa.br*

A pesca é uma importante atividade social, econômica e ambiental realizada nas modalidades profissional artesanal, amadora e de subsistência na região do Pantanal e nas áreas de planalto da Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul. Devido à relevância da pesca, o Sistema de Controle da Pesca do Mato Grosso do Sul – SCPESCA/MS foi implantado no ano de 1994, em uma parceria entre Embrapa Pantanal, Polícia Militar Ambiental de MS (15º BPMMA) e Imasul/Semagro. Esse sistema tem o objetivo de coletar e analisar dados pesqueiros e disponibilizar informações, a fim de contribuir para a gestão da atividade. Os dados são coletados pelos policiais ambientais por meio do preenchimento das Guias de Controle de Pescado (GCP) no ato de vistoria do pescado apresentado pelos pescadores amadores e profissionais artesanais, no final de suas pescarias, nos postos de vistoria em todo o MS. Contudo, a qualidade das informações pesqueiras obtidas depende da qualidade do preenchimento dos dados de pesca nas GCP. Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar o preenchimento das principais variáveis que constam nas GCP emitidas para a pesca amadora e pesca profissional artesanal durante o registro dos dados para o SCPESCA/MS. Foram avaliadas as GCP's emitidas no ano de 2019 quanto ao preenchimento das seguintes variáveis: número de pescadores que realizou a pescaria, rio onde foi realizada a captura, pesqueiro que corresponde à localidade de pesca e número de dias de pesca para a pesca amadora e profissional; e, também, estado e cidade de origem dos pescadores e principal meio de transporte utilizado pelos pescadores amadores. Foi preenchido um total de 5.442 GCP em 2019, sendo 2.908 para a pesca amadora e 2.534 para a pesca profissional artesanal. Para a pesca amadora, em um total de 248 guias (8,5%), não foi preenchido o número de pescadores. Quanto à procedência dos pescadores, em 80 guias (2,8%) não constavam o estado de origem e em 214 guias (7,4%) não constavam a cidade de origem. Dados sobre o meio de transporte utilizado pelos pescadores amadores, não foram preenchidos em um total de 385 guias (13,2%). Quanto à origem do pescado, não foi preenchido o rio em um total de 102 guias (3,5%) e 1.443 guias (49,6%) não continham o pesqueiro. Um total de 137 guias (4,7%) não continha informação sobre o número de dias de pesca. Para pesca profissional artesanal, foram analisadas quatro variáveis e constatou-se que 15 guias (0,59%) não continham o número de pescadores. Uma importante variável que é o rio de procedência do pescado, não foi preenchida em 477 guias (18,82%). Em 1.361 guias (53,71%) não foi informado o pesqueiro, que é uma informação complementar sobre a região de origem do pescado. Já em 499 guias (19,69%), não foi informado o número de dias de pesca. Considerando as variáveis comuns que foram avaliadas para ambas as categorias, foi constatado um total de 2.352 variáveis não preenchidas nas 2.908 guias emitidas para pesca amadora e 2.354 variáveis não preenchidas nas 2.534 guias emitidas para pesca profissional artesanal. Essas informações perdidas diminuem a qualidade das estimativas. Elas são necessárias para estimar, por exemplo, a captura por unidade de esforço (CPUE) em quilogramas de pescado capturado por pescador por dia de pesca. A CPUE é um importante indicador que permite comparar diferentes períodos e regiões de pesca, bem como avaliar o nível de exploração dos estoques pesqueiros. Com base nas informações obtidas no presente estudo, será planejado um treinamento para o efetivo da Polícia Ambiental de MS orientando sobre a importância do preenchimento completo das guias de controle de pescado. Nessa oportunidade, vamos destacar a importância dos dados e como essas informações serão utilizadas posteriormente, contribuindo para a gestão e sustentabilidade da pesca no Pantanal e Bacia do Alto Paraguai.

**Palavras-chave:** pesca, gestão pesqueira, Pantanal, Bacia do Alto Paraguai.

**Financiamento/apoio:** Água Livre (SEG/Embrapa 22.16.04.002.00.04), apoio Agência Nacional de Águas e Abastecimento (ANA), Imasul/Semagro, 15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental/MS e PIBIC/CNPq.